

## **COMBATE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bárbara Battistotti Vieira (barbarabattistotti2@gmail.com)

Barbara Yumi Brandão Sakane (barbarayumis@gmail.com)

VERA LUCI DE ALMEIDA (veraalmeida@ufgd.edu.br)

JANE CORREA ALVES MENDONCA (janemendonca@ufgd.edu.br)

A violência psicológica é entendida como qualquer conduta que prejudique, em maior ou menor grau, o pleno desenvolvimento de uma pessoa, de modo a gerar comprometimentos significativos na saúde mental. Tal violência é expressa pelos agressores em forma de ameaças, constrangimento, manipulação, isolamento, vigilância constante, chantagem, perseguição, dentre outros formatos. Nesse sentido, no contexto do Projeto Rondon - realizado com o intuito de viabilizar aos estudantes universitários o contato com a realidade multicultural do país e favorecer o desenvolvimento social das regiões contempladas com o projeto - foi ministrada a oficina “Combate à violência psicológica contra mulheres”, entre os dias 04 de julho e 15 de julho de 2022, em instituições públicas de um município localizado no norte de Minas Gerais. A partir do entendimento de que a práxis dos profissionais e estudantes de psicologia deve se pautar nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos e contribuir para a eliminação de quaisquer tipo de violência e exploração, a oficina objetivou 1) apresentar a tipificação da violência contra mulheres; 2) refletir sobre situações do cotidiano em que tais violências se perpetram; 3) discutir sobre a influência dos papéis de gênero e seus desdobramentos e 4) apresentar quais os meios legais que devem ser procurados em caso de violação de direitos. A oficina foi realizada quatro vezes em diferentes localidades do município, no perímetro urbano e rural, e se estendeu a 51 mulheres da comunidade. Ao final das oficinas, as participantes responderam a um questionário do tipo escala Likert e contou com 3 afirmações: “O que foi ensinado era o que eu esperava da oficina”, “Eu aprendi o que foi ensinado pelos rondonistas” e “Eu tenho condições de passar para a minha comunidade o que aprendi aqui”. Na primeira afirmativa, 92,1% (47) das mulheres indicaram grau máximo de concordância. Na segunda, 100% (51) indicaram grau máximo de concordância. E na terceira, 96,07% (49) indicaram o mesmo grau. Nesse sentido, logrou-se promover um espaço de sensibilização acerca da temática, viabilizando a construção de uma rede de apoio, fator protetivo que pode se tornar importante para a interrupção de ciclos de violência. O espaço se mostrou acolhedor e seguro, possibilitando o compartilhamento de experiências subjetivas e de momentos de solidariedade mútua entre as participantes. Espera-se, portanto, que por meio das discussões disparadoras, a comunidade construa redes de diálogo sobre a prevenção à violência de gênero, com foco especial na violência psicológica contra mulheres - uma tipificação ainda invisibilizada.

Agradecimentos: à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) pelo auxílio financeiro prestado às autoras do trabalho.